

MENSAGEM DO REPRESENTANTE DO MLSTP NO
SIMPÓSIO INTERNACIONAL AMILCAR CABRAL

CAMARADA ARISTIDES PEREIRA

ILUSTRE SECRETÁRIO GERAL ADJUNTO DO PAICV
E PRIMEIRO MINISTRO DA REPÚBLICA DE CABO VERDE

CAROS CAMARADAS DA DIRECÇÃO DO PAICV

E ESTIMADOS MILITANTES DO PARTIDO

DISTINTOS CONVIDADOS

A dimensão dos homens simples mede-se pela grandeza da sua projecção num tempo que não é pautado apenas pelo momento histórico da sua presença física de arquitecto e construtor de um processo revolucionário.

O passado, o presente e o futuro consubstanciam-se na trajectória do pensamento e da obra de Cabral e tem o cunho da humanidade consagrado pela participação, das insignes individualidades que nesta Capital da República de Cabo Verde patenteiam que a pátria de Cabral é a pátria da humanidade.

A tribuna sagrada deste Simpósio é uma homenagem dos povos de todos os continentes ao Homem que soube forjar "a arma da teoria" e fundi-la na "prática revolucionária", transformando a experiência das grandes revoluções mundiais, na originalidade da praxis das forças produtivas que ganham a sua dinâmica própria no chão de terra das realidades do povo.

Digníssimos Participantes

O povo da República Democrática de S. Tomé e Príncipe por incumbência do Comité Central do M.L.S.T.P., através desta modesta delegação partidária agradece reconhecida o convite que lhe foi formulado pela Comissão Preparatória do Simpósio Amílcar Cabral o privilégio de estar presente neste certame internacional.

É impossível falar do Amílcar Cabral sem trazer a este cenáculo o desencadear de um processo de luta comum dos povos africanos, da luta comum dos povos de Cabo Verde, da Guiné, de Angola, de Moçambique e de S. Tomé e Príncipe.

Parafraseando Mário de Andrade podemos reafirmar com justeza que é a "geração de Cabral" que presta homenagem rendida a este Simpósio, na consagração das independências dos nossos povos e do juramento que aprendemos e forjamos com Amílcar Cabral em consagrar toda a nossa vida, toda a nossa existência ao serviço dos nossos povos, à contribuição para um mundo de paz e de justiça.

Neste momento em que atravessamos a encruzilhada mais difícil do século, em que as forças avessas ao progresso igual para toda a humanidade, se apostam em traçar um novo mapa do mundo com áreas geográficas, políticas e económicas onde as vozes dos povos outrora oprimidos, não podem ter jus na repartição e distribuição equitativa dos progressos da humanidade, em benefício dos seus povos, este Simpósio é uma lição de fraternidade, é um meeting, uma marcha internacional pelo direito dos povos. É uma confirmação da dialectica da história, por um processo irreversível, um apelo profundo, uma declaração de princípios de que está em jogo o futuro do mundo e que a "unidade e luta" é consigna que hoje mais do que nunca, exige o diálogo dos povos, exige o diálogo sereno, imparcial e o objectivo que constitui um ensinamento magistral do artífice que reverenciamos neste encontro impar.

Tem a duração de trinta e seis anos o período das tertúlias, que como raízes fecundas fincaram o imbondeiro da juventude africana que com Amílcar Cabral implantaram os alicerces da "Longa Marcha" que trouxeram Cabral ao nosso convívio e nos habituaram à sua liderança simples e comunicativa.

Essa convivência fraterna dos companheiros de luta com Cabral, adquiriu mais expressão nos anos cinquenta em Portugal.

Em finais do ano de 1952, quando partimos para S. Tomé, foi também Amilcar Cabral, conjuntamente com os Camaradas Agostinho Neto e Mário de Andrade que havíamos traçado um plano de trabalho de mobilização a ser realizado no nosso País. Esse documento teve de ser destruído quando se abateu sobre o nosso país o massacre de 1953 em que mil patriotas foram barbaramente assassinados e sujeitos a torturas.

O grupo de militantes originários das colónias portuguesas denunciaram esse massacre em publicações clandestinas com base em documentos que conseguimos fazer chegar aos camaradas.

Numa publicação de Mário Andrade sobre Amilcar é citada a decisão de assassinar o facinora Gorgulho pelo núcleo de militantes que se organizavam em torno de Cabral ao correr rumores, que esse famigerado déspota era apontado como governador para a Guiné nos anos 1954 e 1955.

Coube também a Amilcar Cabral e a Agostinho Neto a elaboração de um documento denunciando as prisões arbitrárias realizadas em Angola em 1958-59 por ocasião do julgamento dos 50 em que foram feitos prisioneiros entre outros patriotas, Julieta Gandara e Ilídio Machado. Esse documento levado por nós para Paris destinava-se ao núcleo do MAC exilado nesse país nos quais participavam Mário de Andrade, Guilherme Espírito Santo, Marcelino dos Santos, Luís de Almeida.

Quando em Janeiro de 1960 é tomada a decisão da participação da FRAIN (Frente Revolucionária Africana para a Indpendência Nacional das colónias portuguesas na conferência pan-africana a realizar-se em Tunis, Amilcar Cabral é indicado para participar nesse evento. Coube-nos a nós que nos encontravamos na altura em Paris escrever para Lisboa, chamado Cabral. Uma vez com uma participação pública nessa conferência, Amilcar Cabral abandonou tudo e ingressou definitivamente na luta directa.

Após a criação da CONCP em Abril de 1961, cinco anos mais tarde Cabral representa essa organização na conferência tricontinental realizada em Havana, aquando da celebração do sétimo aniversário da Revolução cubana com uma comunicação em que expressa a concepção teórica da luta libertária dos povos pela sua emancipação e de independência nacional.

Com efeito a concepção universalista de Cabral que o levam à sua detenção em Lisboa, quando procedia à recolha de assinaturas pela Paz, em 1949, ajusta-se ao manifesto do Seminário de Quadro do Partido, realizado em Novembro de 1969 que transcrevemos pela sua definição do seu engajamento de líder ao serviço da causa do seu povo e do mundo. "Camaradas, jurei a mim mesmo, nunca ninguém me mobilizou, trabalhar para o meu povo. Jurei a mim mesmo que tenho que dar a minha vida, toda a minha energia, toda a minha coragem, toda a capacidade que possa ter como homem, até ao dia em que morrer ao serviço do meu povo, na Guiné e em Cabo Verde. Ao serviço em causa da humanidade para dar a minha contribuição, na medida do possível para a vida do homem se tornar melhor no mundo. Este é que é o meu trabalho."

Tenho feito o máximo para conseguir isso e tenho feito o máximo, não pelo facto de ser eu apenas a trabalhar, mas porque tenho sabido encontrar homens e mulheres para trabalharem comigo. Tenho procurado na medida do possível passar para as suas cabeças, para o seu pensamento, tudo aquilo que penso realizar como homem, com toda a minha consciência. Só assim é que podemos valer como militantes verdadeiros do nosso Partido, como lutadores para o progresso do nosso povo".

Fim de citação.

Esta ilustração do trabalho com o povo na sua dedicação completa pela preparação política e ideológica das massas é o princípio revolucionário que consistia a máxima de Cabral.

Toda a sua vida de devotamento pelo triunfo da revolução está condensada na mensagem do Ano Novo de 1973, mensagem profética, que a justo título pode ser considerado o Testamento Político de Cabral.

Falar de Amilcar Cabral, só consideramos possível realizá-lo, transmitindo a mensagem do nosso Povo, do Partido do Povo, a mensagem do Camarada Presidente do M.L.S.T.P. e da República MANUEL PINTO DA COSTA, como a mensagem solidária dos povos e partidos que ontem como hoje e sempre estão na mesma trincheira pelo triunfo dos seus povos, pela causa da África pela unidade africana, objectivo indispensável para a libertação política e económica do continente africano.

Desejamos expressar ao Camarada Aristides Pereira, companheiro fiel de Cabral, seu digno sucessor a expressão maior da nossa admiração e estima pela justeza das suas posições e princípios firmes ao pensamento e obra de Cabral.

Pedimos permissão para transmitir ao Povo irmão de Cabo Verde, ao PAICV, e à figura prestigiosa do líder caboverdiano os nossos melhores votos de prosperidade para a Nação Caboverdiana, mandatados pelo Povo de S. Tomé e Príncipe pelo MLSTP e pelo nosso querido Presidente, o Camarada Pinto da Costa.

Os maiores sucessos pela realização exitosa
deste Simpósio Internacional

Glória eterna a Amilcar Cabral